

3/6/98 JT

14-A

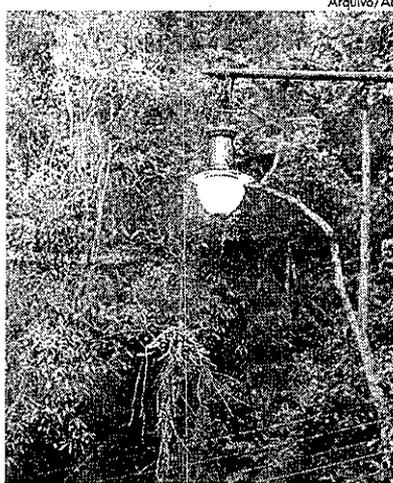
RIO: SERRARIA NO PARQUE

Direção da reserva da Tijuca investiga denúncia de empresa clandestina no local

A direção do Parque Nacional da Tijuca (PNT) investiga denúncia de que uma serraria clandestina estaria funcionando no parque, próxima da estrada de ferro do Corcovado, na zona sul do Rio. A serraria fica nos fundos do antigo Restaurante Silvestre. O prédio de dois andares, abandonado há alguns anos, foi ocupado por cerca de 15 famílias.

“Tenho informações de que a serraria está desativada e que não usava madeiras da região”, afirmou a diretora do parque, Sônia Pacheco. Um dos moradores do local, que se identificou apenas como Waldir, confirma a versão de Sônia. Ele garantiu que ali funcionava, até a tarde de ontem, uma marcenaria. “Cansei de ver o caminhão com madeiras estacionando aqui na frente. O dono nem tinha ferramentas para cortar árvores.” O proprietário da serraria não foi encontrado pelo JT.

O interior do antigo restaurante foi dividido em cubículos por telhas de amianto e tapumes,



Floresta: deterioração ameaça

que são trancados por cadeados durante o dia. Crianças e adolescentes ficam sozinhos, brincando em frente do edifício – os adultos só voltam à noite. Sem água encanada, os moradores recorrem a uma bica, que traz “água da fonte”. Apesar da miséria que o prédio aparenta, foi instalada no teto uma antena parabó-

lica.

A favelização do parque levou a diretora do local a encomendar estudo sobre as famílias que ocuparam o local. O trabalho, realizado pelo Instituto Superior de Estudos da Religião, deve ser concluído em três meses. Atualmente, mais de 50 famílias vivem nos 3,3 mil hectares do parque, segundo Sônia. “Essas pessoas estão instaladas há muitos anos e só podem ser retiradas por meio de uma ordem judicial.”

A dona de casa Maria da Penha Duarte, de 51 anos, mora há 12 no parque. O marido dela é funcionário da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) e conseguiu a casa em que moram com auxílio de um amigo, funcionário do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Duarte é vizinha do prédio invadido. “Eles estão aí há algum tempo e são bons vizinhos.” Ela não quis comentar sobre a serraria.

Clarissa Thomé/AE